

Descrever imagens, ampliar leitura: a audiodescrição nas aulas de educação física do ensino fundamental

Adriana Letícia Torres da Rosa¹

José Batista de Barros²

Paula Roberta Paschoal Boulitreau³

Gabriela Patrícia Rodrigues Lins de Souza⁴

Resumo: Esta pesquisa envolve o tema da audiodescrição (AD) como ferramenta pedagógica na escola. Segue os estudos da Linguística (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2008; VOLOCHÍNOV, 2017) e da Educação Especial (MOTTA, 2016). Objetiva analisar a relevância da utilização da audiodescrição de imagens que retratam expressões corporais vivenciadas em práticas corporais como recurso de ensino-aprendizagem numa perspectiva inclusiva. Com base qualitativa, tem como corpus: 06 aulas do Comitê Paralímpico Brasileiro na plataforma “Movimente-se”; e textos pedagógicos disponibilizados aos estudantes do 6º ano do ensino fundamental em Educação física, no Colégio de Aplicação da UFPE, 2022 (duas apresentações em slides). Os resultados mostram que a audiodescrição de expressões corporais abarca vocabulário técnico relevante para compreensão dos conceitos e da natureza das atividades a serem executadas. A análise observa que na escola as aulas comportam a diversidade de imagens para compor o conteúdo informativo curricular, contemplando a variedade de gêneros do discurso (fotografia, desenho, vídeo, esquema, etc.), mas essas não são audiodescritas. Com o jargão próprio e a técnica da audiodescrição, foi realizada uma mostra de AD do material didático como indicativo de viabilidade de uso na escola. Defende-se a urgência do recurso à audiodescrição com fins a inclusão e acessibilidade.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Acessibilidade. Linguagem. Audiodescrição. Educação Física.

Describing images, expanding reading: audio description in elementary school physical education classes

Abstract: This research involves the theme of audio description (AD) as a pedagogical tool at school. It follows the studies of Linguistics (BAKHTIN, 2003; MARCHUSCHI, 2008; VOLOCHÍNOV, 2017) and

¹ Doutora em Linguística, professora Titular de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, E-mail: adrianarosa@capufpe.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9529-7251>

² Doutor em Ciências da Linguagem, coordenador do Atendimento Educacional Especializado do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, E-mail: josebatista.40@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1463-7929>

³ Doutora em Ciências da Linguagem, professora de Educação Física do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, E-mail: roberta.boulitreau@capufpe.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7044-0712>

⁴ Estudante concluinte do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (Turma de 2023), E-mail: gprls@capufpe.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7257-5770>

Special Education (MOTTA, 2016). It aims to analyze the relevance of using audio description of images that portray bodily expressions experienced in bodily practices as a teaching-learning resource from an inclusive perspective. With a qualitative basis, it has as corpus: 06 classes of the Brazilian Paralympic Committee on the “Movimente-se” platform; and pedagogical texts made available to students of the 6th year of fundamental education in Physical Education, at Colégio de Administração da UFPE, 2022 (two slide presentations). The results show that the audio description of body expressions includes relevant technical vocabulary for understanding the concepts and nature of the activities to be performed. The analysis observes that at school, classes include a diversity of images to compose the curriculum's informative content, contemplating the variety of speech genres (photography, drawing, video, scheme, etc.), but these are not audio-described. With the proper jargon and the audio description technique, an AD sample of the didactic material was carried out as an indication of the feasibility of use in the school. We defend the urgency of resorting to audio description with the purpose of inclusion and accessibility.

Keywords: Inclusive education. Accessibility. Language. Audio description. Physical education.

Describir imágenes, ampliar la lectura: la audiodescripción en las clases de educación física de la escuela primaria

Resumen: Esta investigación aborda el tema de la audiodescripción (DA) como herramienta pedagógica en la escuela. Sigue los estudios de Lingüística (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2008; VOLOCHÍNOV, 2017) y Educación Especial (MOTTA, 2016). Se pretende analizar la relevancia del uso de audiodescripción de imágenes que retratan expresiones corporales vividas en prácticas corporales como recurso de enseñanza-aprendizaje desde una perspectiva inclusiva. Con base cualitativa, tiene como corpus: 06 clases del Comité Paralímpico Brasileño en la plataforma “Movimente-se”; y textos pedagógicos puestos a disposición de los estudiantes del 6º año de educación fundamental en Educación Física, en el Colégio de Administração da UFPE, 2022 (dos presentaciones de diapositivas). Los resultados muestran que la audiodescripción de expresiones corporales incluye vocabulario técnico relevante para la comprensión de los conceptos y la naturaleza de las actividades a realizar. El análisis observa que en la escuela las clases incluyen diversidad de imágenes para componer el contenido informativo del currículo, contemplando la variedad de géneros discursivos (fotografía, dibujo, video, esquema, etc.), pero éstas no son audiodescriptas. Con la jerga adecuada y la técnica de audiodescripción, se realizó una muestra AD del material didáctico como indicativo de la viabilidad de su uso en el centro escolar. Defendemos la urgencia de recurrir a la audiodescripción con fines de inclusión y accesibilidad.

Palabras clave: Educación inclusiva. Accesibilidad. Idioma. Audiodescripción. Educación Física.

1 Introdução

Este trabalho está vinculado ao grupo de pesquisa “Experimentação Pedagógica e Formação de Professores na Educação Básica: Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários” cadastrado na plataforma/CNPq. Situa-se na área de conhecimento das Humanidades, mais especificamente em Letras, mas possui uma natureza interdisciplinar à medida que identifica as diferentes possibilidades de registro, manifestação e interlocução da Linguística.

A proposta de pesquisa abarca o tema da audiodescrição de imagens. Para tanto, parte do conceito de que audiodescrição é uma tecnologia assistiva e inclusiva de tradução intersemiótica: transformação do conteúdo imagético para o conteúdo verbal (cf. MOTTA,

2016). Esse processo permite às pessoas com deficiência visual o acesso à cultura, à arte, ao conhecimento, à autonomia, entre outros benefícios que garantem o direito ao exercício da cidadania.

Fundamentamos nossos estudos em pressupostos da Linguística (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2008; VOLOCHÍNOV, 2017) no que concerne à função social de gêneros e da tipologia descritiva, bem como em reflexões da área da Educação Especial na perspectiva da acessibilidade e inclusão social da pessoa com deficiência visual (MOTTA, 2016).

O estudo entende o papel dos gêneros do discurso como fundamentais para organização da interação humana, tanto pelos seus objetivos sociocomunicativos, quanto pelas suas características formais conforme teoria enunciativa. Nesse caso, o gênero audiodescrição pode ser usado no contexto educativo para inclusão de pessoas com deficiência, como também como facilitador da compreensão de imagens e seus conteúdos informativos descritivos, atendendo os diversos estudantes de uma escola, considerando os vários componentes curriculares que as usam como estratégia pedagógica de construção de conhecimento, como é o caso da Educação Física.

Como descrever imagens da cultura corporal de forma a favorecer o entendimento do interlocutor quanto à forma de executar expressões corporais pertinentes à apropriação sobre os conhecimentos desenvolvidos ao longo da história da humanidade? Essa questão nos mobiliza a traçar o objetivo geral de analisar a relevância da utilização da audiodescrição de imagens que retratam expressões corporais vivenciadas em práticas corporais como recurso de ensino-aprendizagem numa perspectiva inclusiva. Nessa seara, elegemos como específicos os objetivos: a) descrever aspectos característicos formais e técnicos da audiodescrição de imagens, observando as especificidades do domínio discursivo da Educação Física; b) identificar os textos visuais/verbais usados na aula de Educação Física do 6º ano do ensino fundamental; c) selecionar, dentre os textos pré-identificados, textos didáticos e descrevê-los conforme técnica especializada, disponibilizando a descrição aos docentes e discentes; d) observar a relação entre imagens, gêneros textuais, audiodescrição e ensino-aprendizagem.

É latente a grande circulação de imagens na sociedade ocidental atual, bem como a presença dessas na escola de Educação Básica em uso nos materiais didáticos pelos professores e estudantes. Esse trabalho certamente contribuirá para a sensibilização na criação de recursos pedagógicos mais acessíveis e inclusivos, tomando-se a audiodescrição numa perspectiva interdisciplinar.

Nesse caminho, essa pesquisa aborda como tema central a audiodescrição enquanto um gênero do discurso que tem grande potencial para ser usado como estratégia pedagógica para educação básica com vistas a consolidação da perspectiva da educação inclusiva.

Para Motta (2016), a audiodescrição (AD) é uma tecnologia assistiva de acessibilidade comunicacional que tem como propósito transformar o visual em verbal, o que possibilita às pessoas com deficiência visual o acesso à cultura e informação. Conforme a autora, o público privilegiado é a pessoa cega ou a pessoa com baixa visão, contudo tal recurso pode também contribuir na compreensão dos textos imagéticos por pessoas com deficiência intelectual, pessoas com déficit de atenção, autistas, disléxicos, entre outras pessoas, desde crianças até idosos.

Motta (2016) aponta princípios para audiodescrição técnica, dentre os quais estão: não traduzir opiniões pessoais; descrever apenas o que é visível na imagem; focar nos elementos mais significativos; usar o tempo verbal sempre no presente; seguir do macro para o micro, de cima para baixo, da esquerda para direita. Além disso, a estudiosa observa que os

gêneros do discurso distintos, tais como charges, histórias em quadrinhos, fotografias (pessoas ou paisagens) ou vídeos, requerem especificidades no procedimento descritivo a fim de se respeitar os seus caracteres composicionais específicos.

Além de se constituir como uma técnica que segue orientações especializadas, podemos considerar a audiodescrição como um gênero do discurso. No campo da Linguística, na perspectiva enunciativa, a linguagem é concebida como uma forma de interação social de caráter essencialmente dialógico e ideológico (cf. VOLOCHÍNOV, 2002). Ao usarmos um texto, seja verbal e/ou visual, agimos em sociedade, colocando em pauta, além de conteúdos informacionais, nossos valores e crenças.

Bakhtin (2003) observa que em todas as esferas de circulação social, ao estabelecermos interações comunicativas, usamos um texto representativo de um gênero do discurso que congrega os propósitos, conteúdos e formas historicamente concebidos para que a comunicação e ação social se estabeleçam. Seguindo a linha, Marcuschi (2008) defende a importância de se trabalhar com a diversidade de gêneros do discurso em sala de aula para ampliar as práticas sociais de letramento e de oralidade do estudante que lida, e futuramente continuará lidando, com essa diversidade enquanto cidadão-usuário da língua portuguesa.

É nesse sentido que consideramos a audiodescrição também como gênero do discurso que tem função social e características linguísticas típicas. A sua funcionalidade é estabelecer a tradução de um texto fonte, compondo um novo texto em que as imagens são descritas em palavras, incluindo, quando existente, a citação dos elementos verbais presentes no texto original. Enquanto elementos formais típicos, destaca-se a estrutura tipológica descritiva, com a presença marcante da adjetivação. A audiodescrição poderá ser oralizada por um sintetizador de voz ou por uma pessoa que enxerga e assim ficar disponível para escuta da pessoa com deficiência visual.

Audiodescrever imagens, transformando-as em palavras, requer uma atividade sociocognitiva de decodificação compreensiva dos signos imagéticos disponíveis no texto visual por parte do audiodescritor. Para seguir princípios da técnica, é importante que a descrição seja marcada pela objetividade, evitando-se a impressão da interpretação, visto que essa ficará a cargo do público ouvinte da audiodescrição. É nesse sentido que a seleção cuidadosa dos adjetivos, por exemplo, é essencial para descrição menos passional. O fato é que tanto o audiodescritor, quanto o público da audiodescrição são beneficiados com a leitura/escuta compreensivas e ativas do produto da audiodescrição, como bem nos lembra Motta (2016), a audiodescrição abre espaço para leitura de mundo no sentido mais amplo do processo.

No campo da Educação Física, nos fundamentamos na proposta Crítico-Superadora do Coletivo de Autores (2012) para tratar pedagogicamente os conhecimentos da cultura corporal, com o intuito de que os estudantes possam compreender as dimensões históricas, políticas e socioculturais ressignificando tal arcabouço de saberes junto às classes populares, permitindo-as um processo de superação das condições impostas pela conjuntura de classes sociais enquanto sujeitos históricos na direção da formação humana e da cidadania.

Para tanto, o docente da referida área pode utilizar-se de diversos recursos didático-pedagógicos, dentre eles os textos didáticos. Muitos textos didáticos usados pedagogicamente durante o processo de ensino-aprendizagem crítico dialógico, possuem imagens como parte constitutiva: o conteúdo visual, em sua maior parte, contempla aspectos técnicos e socioculturais que caracterizam as práticas corporais em estudo a fim de que o estudante possa vislumbrar possibilidades para sua vivência e experimentação considerando tanto aspectos vinculados às práticas corporais quanto às questões históricas, políticas e

socioculturais que deram origem e que caracterizam tal elemento da cultura corporal na contemporaneidade.

A disponibilização de textos aos estudantes do ensino fundamental agregada à audiodescrição pode favorecer a capacidade leitura compreensiva do texto fonte, visto que traz detalhamentos das imagens nem sempre perceptíveis ou compreensíveis para aquele estudante que está analisando o texto original.

Trazer a audiodescrição para sala de aula, seja de língua materna, seja de qualquer outro componente curricular, certamente contribuirá com o desenvolvimento de competências de leitura e análise textual dos estudantes, e sobretudo com a percepção de que o acesso à informação deve ser um direito de TODOS (cf. DOMINGUES, 2010).

2 Metodologia

Este estudo de cunho qualitativo (MINAYO, 2006), tomou como *corpus* de análise: 1) seis videoaulas audiodescritas e publicadas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro em sua plataforma online “inspiracaoparalimpica.org.br” com a temática: “Movimente-se - exercícios para deficientes visuais (Módulo 1 – ano 2000)”⁵, por reconhecer tal instituição como relevante promotora da inclusão da pessoa com deficiência e divulgadora de conteúdos relevantes para Pessoas com deficiência, sendo eles pioneiros em conteúdos acessíveis no Brasil; 2) As aulas de Educação Física do 6º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFPE, escola pública federal. Na turma, há uma estudante com deficiência visual. Mapeamos, entre os materiais pedagógicos disponibilizados pela professora aos estudantes no Google Classroom (plataforma digital para atividades pedagógicas remotas), textos visuais e/ou visuoverbais trabalhados na primeira unidade letiva do ano de 2022.

Durante o tratamento e análise de dados no que se refere às videoaulas do Comitê Paralímpico Brasileiro, verificamos que cada aula proposta era ministrada por um especialista, a depender da demanda/objetivo e conteúdo a ser abordado, além de ocorrerem demonstrações realizadas por atleta paralímpico com deficiência visual. Sendo a dinâmica da aula composta por: “aquecimento, parte principal e volta à calma”. As aulas selecionadas são de caráter introdutório e trazem como “parte principal”, na sequência: Aula 1 – Equilíbrio corporal; Aula 2 – Mobilidade; Aula 3 – Core; Aula 4 – Coordenação global; Aula 5 – Coordenação com variações; Aula 6 – Coordenação aeróbica. Isso nos permitiu analisar o quão significativo é o desenvolvimento de um vocabulário específico como recurso relevante para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Dos quatro slides disponibilizados, investimos nossas análises em duas apresentações referentes à introdução do conteúdo/ementa do componente curricular de Educação Física para o 6º ano do ensino fundamental (ano letivo 2022), nas quais constam os temas: Apresentações pessoais; O que é Educação Física (da pré-história à chegada nas escolas); Histórico da Educação Física no Brasil; Combinados pedagógicos com o 6º ano do ensino fundamental; Ginástica – tema da unidade 1. Esse conjunto composto por duas apresentações (com o total de trinta e nove slides), nomeadas pela professora de aula 1 e aula 2, foi usado no tempo de oito horas/aulas junto aos estudantes. Por se tratar do componente curricular Educação Física, foi interessante poder averiguar, a importância e frequência da necessidade de audiodescrever as imagens o mais próximo possível dos fenômenos das

⁵ Disponível em: <https://inspiracaoparalimpica.org.br/grupos/deficientes-visuais/>

expressões corporais e práticas que serão experienciadas ao longo do ano letivo. Para tanto, a docente precisa desenvolver técnicas e vocabulário específicos para audiodescrição de imagens que retratam os elementos da cultura corporal o mais próximo possível daquilo que os estudantes possam formar enquanto conceitos e ideias imagéticas mentais, apropriando-se desse recurso como algo fulcral no processo de formação humana, desdobrando em aspectos com a utilização da imagem para o entendimento do conteúdo e os gêneros textuais agregados aos slides para favorecer a comunicação professora-estudantes.

Posteriormente, produzimos audiodescrições de 03 imagens pertencentes à apresentação de slides em abordagem, a fim de disponibilizar essa produção à docente e aos discentes. O propósito foi apresentar a audiodescrição como estratégia pedagógica viável a ser implementada no contexto escolar como forma de acessibilidade ao conteúdo imagético, sendo as produções postadas no Classroom da turma. Seguimos os princípios técnicos orientados por Motta (2016) para produção das audiodescrições mencionadas, como já citados.

Todo o processo de audiodescrição, após a realização, foi passado por revisão da professora de Educação física do 6º ano do ensino fundamental (coautora desta pesquisa), do professor do Atendimento Educacional Especializado (Coautor desta pesquisa) e sua aluna do sexto ano 2022, pessoa com deficiência visual (baixa visão), para assim, ajustarmos o texto, pensando na melhor compreensão do público. Também recorremos ao uso de QRCode⁶ para disponibilizar o arquivo de áudio e facilitar o acesso via ferramenta tecnológica: a pessoa com deficiência visual poderá acessar as informações através do seu smartphone, atividade que vem se consolidando entre os usuários da tecnologia.

Vale salientar que o arquivo de áudio foi gravado pelos pesquisadores deste trabalho em “gravador de voz” do smartphone android, valendo-se no uso de um fone de ouvido com microfone integrado. Um sintetizador de voz gratuito disponível na internet poderia também ser usado para conversão do texto escrito para o oral, contudo, escolhemos gravar a AD usando a nossa própria voz, pois, a nosso ver, isso favorece a interação humana garantindo a entonação mais próxima da conversação cotidiana.

Diante dos achados, realizamos a análise de conteúdo de Bardin (2011) com base em três categorias que originaram os tópicos dos resultados e discussões que serão apresentados a seguir, tendo como foco de análise os objetivos específicos outrora expostos, para que seja possível avaliar o geral de forma mais amadurecida:

- Unidade de contexto 1 - **vocabulário** (com base nas características específicas da Educação Física), tendo como unidades de registro tópicos tais: planejamento de aula; atividade corporal; partes do corpo; posição do corpo; material didático.

- Unidade de contexto 2 - **textos didáticos visuoverbais**, tendo como unidades de registro tópicos tais: slides; relação imagem-palavra.

- Unidade de contexto 3 - **relação entre gênero textual e audiodescrição**, tendo como unidades de registro tópicos tais: fotografia; desenho; pintura; vídeo; esquema; manual de instrução.

As categorias de análise subsidiaram as reflexões científicas da pesquisa no tocante ao entendimento dos aspectos característicos da audiodescrição de imagens, observando a especificidade vocabular do domínio discursivo da Educação Física; bem como do

⁶ O QRcode ou Código QR é uma espécie de código de barras passível de escaneamento por câmera de tablet, computador, celular etc. Tem a capacidade de armazenamento de informações, como URLs de sites e arquivos entre outras. Nesta pesquisa, os códigos QR foram gerados pelo site <https://www.qrcode-monkey.com/>

funcionamento de textos didáticos visuoverbais usados na aula de Educação Física do 6º ano do ensino fundamental e sua correlação com a urgência de se implementar a audiodescrição como tecnologia assistiva no campo pedagógico escolar.

3 Resultados e Discussão

A análise e discussão de dados deste estudo privilegiou dar foco a três aspectos em particular: os elementos típicos da audiodescrição de imagens, atentando-se ao vocabulário presente na área da Educação Física; a natureza dos textos didáticos visuais/verbais usados na aula de Educação Física do 6º ano do ensino fundamental (conteúdo informativo das imagens em relação ao verbal e a diversidade de gêneros do discurso agregados ao material didático); bem como a produção de audiodescrição de um recorte do material didático *corpus* desta pesquisa. A seguir, tais aspectos serão alvo de reflexão.

3.1 Aspectos característicos da audiodescrição de imagens, observando a especificidade vocabular do domínio discursivo da Educação Física

Como já registramos, Motta (2016), nas suas orientações técnicas sobre audiodescrição para o contexto pedagógico, destaca a importância dessa tecnologia assistiva, por abrir janelas para pessoas que não conseguem enxergar imagens (até mesmo a pessoas não deficientes), facilitando a compreensão e interpretação dos conteúdos em diversas semioses. Nessa perspectiva, é relevante que esse processo seja o mais libertador possível, sendo assim, não podemos colocar nossas opiniões pessoais ao descrever uma imagem, pois assim poderíamos acabar influenciando o ouvinte e não deixando espaço para uma compreensão ou interpretação livre e autônoma.

Conforme a pesquisadora citada, também é pertinente observar as formas da audiodescrição, a seleção do vocabulário, o que cabe ou não em uma descrição. As orientações técnicas para audiodescrever pautam-se na construção de um roteiro que considere:

- **Notas introdutórias** - a identificação do gênero do discurso e o contexto de produção do texto (título do texto quando houver, quem o produziu; quando; onde; elementos adicionais que sejam pertinentes para compreensão/ interpretação contextual);

- **Descrição da(s) imagem(ns)** - conteúdo informativo (“o quê?”, “quem?”, “onde?”, “quando?”, “como?”), elementos norteadores para descrição (do macro para o micro; de cima para baixo, da esquerda para direita), focando-se apenas no que é visto na imagem. É pertinente também primar pela sintaxe mais direta, concisa e objetiva; bem como pelo uso dos verbos no presente do indicativo.

Zehetmeyer (2016), em pesquisa realizada em escolas públicas de Pelotas – RS sobre a situação pedagógica precária de estudantes cegos no contexto das aulas com falta de acesso às imagens textuais, faz a proposição de um guia norteador para prática docente.

O guia explica que existe mais de uma forma de audiodescrição, como a audiodescrição padrão e a audiodescrição didática (ADD). A padrão, como o nome já diz, é mais comum, e preza pela objetividade da descrição, uma linguagem mais neutra, considera o receptor como um grupo, tem uma “ausência” de interpretação, aproximando-se nas orientações técnicas explicitadas por Motta (2016). Já na audiodescrição didática, há mais

parcialidade, pelo foco mais específico no receptor, a linguagem é menos neutra, mais subjetiva. De maneira resumida, Zehetmeyer (2016) diz que a ADD precisa ter características próprias e não apenas genéricas.

Considerando as contribuições de Motta (2016) e Zehetmeyer (2016), realizamos a análise de 06 aulas de Educação Física da plataforma “Movimente-se” do Comitê Paralímpico Brasileiro, voltadas para pessoas com deficiência. Na aula inicial, o instrutor explica o objetivo da plataforma, o propósito de movimentar-se com a realização de exercícios físicos para pessoas com deficiência que nunca tiveram acesso a tal. O referido profissional explica também a metodologia de trabalho e apresenta os professores envolvidos, mostra ainda as redes sociais da plataforma. Destaca que, nesse modelo, as aulas serão divididas em três etapas: aquecimento, parte principal e volta à calma; além de que os conteúdos de cada aula respectivamente serão: Equilíbrio corporal, Mobilidade, Core, Coordenação Global, Coordenação com Variedade de Velocidade e, por fim, Coordenação e Condicionamento Aeróbico.

Observamos o vocabulário usado nesse campo da Educação Física e dentre os principais campos semânticos identificados na análise, destacamos:

Quadro 1 – Vocabulário das aulas da plataforma “Movimente-se”

| Campo semântico | Vocabulário |
|---|---|
| Planejamento da aula | Conteúdo, objetivo, metodologia, tempo. |
| Foco de aula | Mobilidade, core, coordenação global, coordenação com variação de velocidade, coordenação e condicionamento aeróbico. |
| Momentos de atividade corporal | Aquecimento, desenvolvimento, volta à calma, treinamento, alongamento, respiração, equilíbrio. |
| Forma de desenvolvimento da atividade | Rápida/velocidade, devagar, máximo possível, calma, de modo sequencial, com “n” repetições, respeitando o limite do corpo, com segurança, vagarosamente. |
| Partes do corpo | Calcanhar, pé, perna, joelho, braços, ombros, peito, barriga/abdômen, coluna, cabeça, quadril, parte de cima ou de baixo do corpo, deitar, ponta do pé, musculatura, coxa, (região), articulações, antebraço. |
| Posição do corpo | Coluna ereta, cabeça reta, abertura na linha do ombro, projetar (parte do corpo) para trás, pés fixos no chão, corpo estendido, braços abertos, elevar as pernas abertas em direção ao ombro, posição de pé. |
| Ações a se desenvolver (verbos no presente do indicativo ou no gerúndio) | Deslizar, correr, entrelaçar, dobrar, esticar, executar, projetar, estender, subir, abraçar, deitar, envolver, relaxar, alterar, alternar, elevar, forçar, alongar, inverter, elevar, dobrar. |
| Angulação - posição do movimento | 90° - direita, esquerda. |
| Objetos a serem usados na atividade | Colchonete, canga, toalha, cabo de vassoura. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Notas introdutórias: Quadro de autoria dos pesquisadores deste trabalho. Apresenta informações referentes ao vocabulário das seis primeiras aulas da plataforma “Movimente-se: Exercícios para deficientes visuais”, módulo 1, ano 2000, do Comitê Paralímpico Brasileiro, trazendo exercícios audiodescritos para pessoa com deficiência visual.

Audiodescrição: Quadro composto por duas colunas e dez linhas. Acima do quadro, lê-se o título: “Quadro 1 – Vocabulário das aulas da plataforma “Movimente-se”. Na primeira linha, há os cabeçalhos de cada coluna: coluna um “Campo semântico” e coluna dois “Vocabulário”; na segunda linha, lê-se na coluna um, “Planejamento da aula”, e na coluna dois, “Conteúdo, objetivo, metodologia, tempo.”; na terceira: “Foco da aula”, e “Mobilidade, core, coordenação global, coordenação com variação de velocidade, coordenação e condicionamento aeróbico.”; na quarta: “Momentos de atividade corporal”, e “Aquecimento, desenvolvimento, volta à calma, treinamento, alongamento, respiração, equilíbrio.”; na quinta: “Forma de desenvolvimento da atividade”, e “Rápida/velocidade, devagar, máximo possível, calma, de modo sequencial, com “n” repetições, respeitando o limite do corpo, com segurança, vagarosamente.”; na sexta: “Partes do corpo”, e “Calcanhar, pé, perna, joelho, braços, ombros, peito, barriga/abdômen, coluna, cabeça, quadril, parte de cima ou de baixo do corpo, deitar, ponta do pé, musculatura, coxa, (região), articulações, antebraço.”; na sétima: “Posição do corpo”, e “Coluna ereta, cabeça reta, abertura na linha do ombro, projetar (parte do corpo) para trás, pés fixos no chão, corpo estendido, braços abertos, elevar as pernas abertas em direção ao ombro, posição de pé.”; na oitava: “Ações a se desenvolver (verbos no presente do indicativo ou no gerúndio)”, e “Deslizar, correr, entrelaçar, dobrar, esticar, executar, projetar, estender, subir, abraçar, deitar, envolver, relaxar, alterar, alternar, elevar, forçar, alongar, inverter, elevar, dobrar.”; na nona: “Angulação - posição do movimento”, e “90° - direita, esquerda.”; na décima: “Objetos a serem usados na atividade”, e “Colchonete, canga, toalha, cabo de vassoura.”. Abaixo do quadro, lê-se: “Fonte: Elaborado pelos autores.”. (**Fim da audiodescrição**).



Para escutar a AD, acessar o QR code acima.

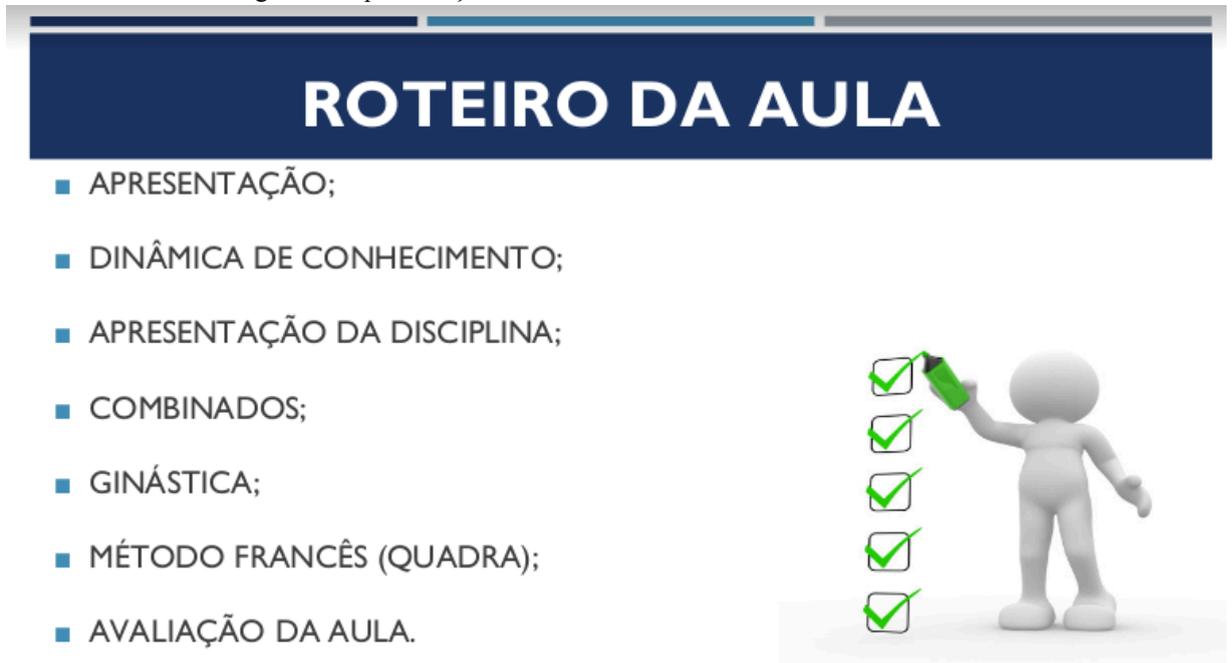
Em várias áreas, é importante o uso do jargão para explicar de maneira mais prática um conceito ou um ato a um público específico. No caso da Educação Física escolar, tem grande importância, não só no sentido da comunicação entre os profissionais da área ou na relação professor-estudantes, mas também o jargão favorece a elaboração dos comandos, considerando os conteúdos e os objetivos da área e facilita a compreensão dos ouvintes/leitores após terem se familiarizado com os termos. Além disso, colabora com a imersão interpretativa dos conceitos e procedimentos relacionados.

3.2 Textos didáticos visuais/verbais usados na aula de Educação Física do 6º ano do ensino fundamental

Mapeamos uma coletânea de apresentações em slides usada pela docente em momentos de aula expositiva e disponibilizadas aos estudantes no Classroom. Nos slides, observamos a presença de diversas imagens as quais são usadas com finalidades diferentes: como ilustrativas à linguagem verbal e/ou como complementares à linguagem verbal.

As imagens ilustrativas à linguagem verbal são aquelas que podem ser suprimidas sem que haja grande prejuízo à informação, tal qual observado na Figura 1:

Figura 1 - Apresentação de slides das aulas 01 e 02 - slide 5



Fonte: Elaborado pela professora de Educação Física, coautora deste estudo.

Notas introdutórias: Slide pedagógico de número 05 da apresentação de slides das aulas 01 e 02 de Educação Física destinadas ao 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública federal, relativo à ementa do componente curricular para 2022.

Audiodescrição: Slide de fundo branco. Na parte superior, faixa azul com o título “Roteiro da aula” na cor branca. Abaixo do título, à esquerda, há sete tópicos na seguinte ordem: “Apresentação”, “Dinâmica de conhecimento”, “Apresentação da disciplina”, “Combinados”, “Ginástica”, “Método francês (quadra)” e “Avaliação da aula”. À direita, há um boneco branco acinzentado, sem face definida. Está com o braço direito estendido acima da cabeça, segurando um lápis marcador de texto na cor verde. À direita do boneco, há cinco tópicos em formato de quadrado com um “v” verde ao meio. O boneco está marcando os tópicos como realizados. (**Fim da audiodescrição**).



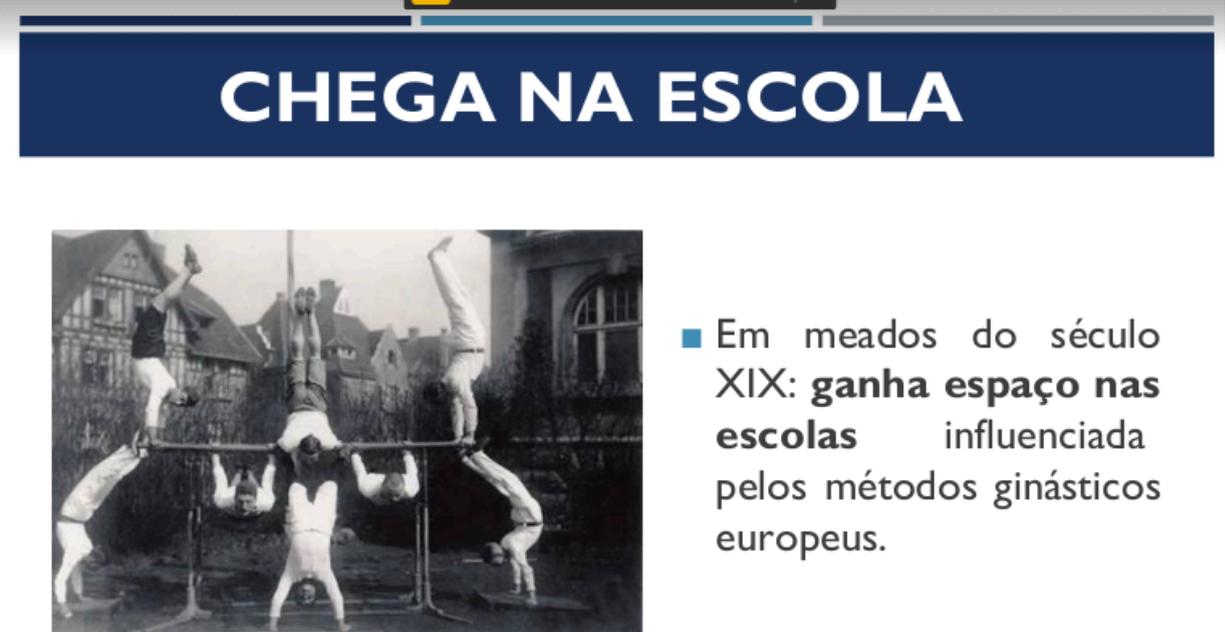
Para escutar a AD, acessar o QR code acima.

No caso da Figura 1, a imagem do boneco acinzentado ilustra o conteúdo informativo do slide, contudo, caso essa figura seja suprimida, não haverá prejuízo significativo para compreensão da comunicação interativa em curso daqueles estudantes que

já tenham o hábito de fazer registros, bem como daqueles que não precisam organizar-se de maneira mais metódica até o desenvolvimento de uma cultura de estudo mais consistente, mesmo que o registro seja por meio de áudios. Sendo assim, verificamos que a imagem é importante para deixar o slide mais atrativo à leitura, favorecendo o foco dos estudantes para a necessidade de planejamento e organização de suas atividades no componente curricular.

Já a categoria das imagens complementares à linguagem verbal apresenta como principal característica o fato de abarcar uma perspectiva informativa. Nessa direção, identificamos que se forem suprimidas dos slides, tais imagens, as “perdas” na direção semântica, bem como no processo ensino-aprendizagem, seriam mais significativas do que no caso discutido na Figura 1. Observemos, portanto, a Figura 2:

Figura 2 - Apresentação de slides das aulas 01 e 02 - slide 8



The slide has a dark blue header with the text "CHEGA NA ESCOLA" in white, bold, uppercase letters. Below the header is a black and white photograph showing eight men in white shirts and dark pants performing various gymnastic stunts on a horizontal bar. Some are standing on the bar, some are hanging from it, and some are performing handstands. The background shows a building with windows.

- Em meados do século XIX: **ganha espaço nas escolas** influenciada pelos métodos ginásticos europeus.

(CASTELLANI FILHO, 2006)

Fonte: Elaborado pela professora de Educação Física, coautora deste estudo.

Notas introdutórias - Slide pedagógico de número 08 da apresentação de slides das aulas 01 e 02 de Educação Física destinadas ao 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública federal, relativo à ementa do componente curricular para 2022. No slide, uma fotografia representativa do método ginástico europeu de meados do século XIX, referenciada em Castellani Filho (2006).

Audiodescrição - Slide de fundo branco. Na parte superior, faixa azul com o título “Chega na escola” na cor branca. Abaixo do título, à esquerda, uma fotografia, em preto e branco, de oito homens brancos, fazendo diferentes movimentos de ginástica em uma mesma barra fixa horizontal que está na altura de aproximadamente um metro e meio do chão; cada um dos homens está posicionado em um espaço da barra; os homens vestem blusas de manga comprida coladas ao corpo na cor branca, uns estão de bermuda e outros de calça comprida; no lado superior esquerdo da imagem, o primeiro homem está voltado para esquerda, com as mãos apoiadas na barra e com o corpo para cima, fazendo o movimento handstand, com parada de mão na barra; no lado inferior esquerdo, o segundo homem está posicionado como o primeiro, mas com as mão apoiadas no chão e os pés tocando na barra; à direita dos dois

primeiros homens, no centro da fotografia, abaixo da barra fixa; o terceiro homem, no movimento handstand com o corpo perpendicular à barra, os braços voltados para trás do corpo e segurando-a firmemente; na sequência, o quarto homem, de costas para o espectador, realiza movimento na parte superior da barra; o quinto homem, de frente para o espectador, logo abaixo do quarto homem, realiza movimento, encostando os pés na barra, próximo ao quarto homem; o sexto homem realiza o movimento handstand apoiando no chão e com o corpo inclinado para o centro; do lado direito da fotografia, estão o sétimo e o oitavo homem, um em cima e outro embaixo, espelhando os homens do lado esquerdo da imagem; no fundo da fotografia, há quatro casarões europeus antigos, estilo século XIX. À direita do slide, topicalizado com um pequeno quadrado azul, o texto, na cor preta, “Em meados do século XIX: ganha espaço nas escolas influenciada pelos métodos ginásticos europeus. (CASTELLANI FILHO, 2006). (Fim da audiodescrição).



Para escutar a AD, acessar o QR code acima.

Imagens como a fotografia presente na Figura 2 são de fundamental importância para o entendimento do contexto histórico e social referente ao conteúdo de ginástica em trabalho pedagógico. Esse material fotográfico mostra, na prática, as expressões corporais para melhor visualização, conseqüentemente uma melhor exemplificação. Imagens fotográficas antigas revelam também a realidade da época, como: qual grupo mais praticava ginástica (por exemplo, masculino de cor branca), qual traje se usava, como se realizavam as expressões corporais. Motta (2016, p. 24) afirma que os elementos visuais têm papel singular para aprendizagem, as imagens “ilustram, provocam reflexões e emoções, estimulam, motivam, promovem a curiosidade, completam e antecipam os sentidos que serão construídos pela leitura, contribuindo para o entendimento do próprio texto.”.

3.2.1 Identificação dos textos em diferentes gêneros do discurso usados pela docente de Educação Física em suas aulas

As apresentações em slides agregam gêneros diversos, tais:

Tabela 1 - Incidência de gêneros visuais e/ou visual verbais em slides.

| Gênero do discurso | No. de ocorrência |
|----------------------------------|-------------------|
| Fotografia (atuais e históricas) | 86 |
| Desenho | 33 |
| Pintura histórica | 10 |

| | |
|-----------------------------------|------------|
| Vídeos com execução de exercícios | 7 |
| Esquema | 4 |
| Manual de instrução | 1 |
| Total | 141 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Notas introdutórias: Tabela de autoria dos pesquisadores deste trabalho. Apresenta dados referentes à identificação dos textos em diferentes gêneros do discurso usados em suas aulas pela docente de Educação Física, sujeito de pesquisa. Os dados são pertinentes à apresentação de slides das aulas 01 e 02 destinadas ao 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública federal, em 2022.

Audiodescrição: Tabela composta por duas colunas e oito linhas. Acima da tabela, lê-se o título: “Tabela 1 - Incidência de gêneros visuais e/ou visual verbais em slides.”. Na primeira linha, há os cabeçalhos de cada coluna: “Gênero do discurso” e “Número de ocorrência”; na segunda, lê-se: coluna um, “desenho”, coluna 2, quinze; na terceira: “pintura histórica”, “nove”; na quarta: “Fotografia (atuais e históricas)”, “sete”; na quinta: “esquema”, três”; na sexta: “Vídeos com execução de exercícios”, “dois”; na sétima: “manual de instrução”, “um”; na oitava: “pintura rupestre”, “um”. Abaixo da tabela, lê-se “Fonte: Elaborada pelos autores”. (**Fim da audiodescrição**).



Para escutar a AD, acessar o QR code acima.

Conforme observamos na Tabela 1, o gênero mais presente na apresentação de slides é a fotografia. As fotografias em slides contribuem para que o acompanhamento da discussão do conteúdo seja menos cansativo. O público, por ser de crianças na faixa de 10 a 12 anos, tem interesse pelas informações visuais, muitas vezes de caráter prático, que esse gênero possui: elemento que pode chamar mais atenção, gerando curiosidade. Além disso, várias fotografias são disponibilizadas para exemplificar expressões corporais referentes à alguma prática de ginástica, jogo, esporte, luta etc., facilitando o entendimento do que é e de como se executa cada qual. Na sequência, como gêneros mais presentes, está o desenho e as figuras históricas, que são muito importantes para exemplificar e situar os estudantes dos espaços, do tempo, das pessoas envolvidas, da evolução da prática, da história, das práticas corporais executadas, mostrando assim como é, na realidade sócio-histórica, que a Educação Física se insere e até mesmo para facilitar o entendimento da explanação pedagógica. O quarto gênero mais recorrente é o de vídeo com execução de exercícios: tal gênero facilita a observação e o entender, mostrando na prática o passo a passo de como é feito o movimento corporal.

Motta (2016) explica bem a importância de todas essas imagens, trazendo a ideia de que ler imagens tornou-se, pois, exigência e necessidade no mundo contemporâneo: “Ler

imagens para entender melhor as inúmeras mensagens, tanto explícitas como implícitas, para conhecer e entender seus significados; ler imagens para compreender melhor o significado do próprio texto que é ilustrado” (p. 33). E com a audiodescrição, a leitura de imagens objetiva ser os olhos daquele que não enxerga para que possa fazer chegar até ele por meio de palavras os elementos imagéticos.

3.3 Audiodescrição de material didático selecionado

Dentre os gêneros do discurso encontrados, selecionamos 03 exemplares textuais para audiodescrição. A escolha desses exemplares levou em consideração o objetivo de a imagem ser complementar ao texto verbal na construção das informações, e como tal, a apresentação de profundidade de informação que contribui para compreensão do conteúdo de Educação física abordado, além disso, o fato de serem exemplares de gêneros de grande incidência nos slides, priorizando-se as imagens estáticas.

Figura 3 – Fotografia: apresentação de slides das aulas 01 e 02 - slide 35



Fonte: Elaborado pela professora de Educação Física, coautora deste estudo.

Notas introdutórias - Slide de número 35 constitutivo da apresentação das aulas 01 e 02 do componente curricular de Educação Física destinadas ao 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública federal, relativo à ementa para o ano letivo de 2022. No slide, uma imagem referente a um movimento de ginástica de solo.

Audiodescrição: Slide de fundo branco. Na parte superior, faixa azul com o título “Idade moderna e contemporânea” na cor branca. Abaixo do título, tópico marcado por pequeno quadrado azul seguido de texto em letras pretas em que se lê: “Organização e classificação das áreas de intervenção”. Abaixo do tópico, imagem colorida de uma menina magra de cor branca que aparenta ter entre 6 e 8 anos de idade. Tem cabelos pretos presos em forma de coque. Veste um maiô de malha na cor azul cintilante com mangas compridas. A garota se encontra apoiada no chão, com a cabeça e o tronco estendidos para trás, com as mãos

tocando o solo. Está sentada sob a perna direita que está dobrada. A perna esquerda está voltada para trás do corpo, com o joelho apoiado no chão, e a parte inferior da perna num ângulo de 90 graus; a planta do pé esquerdo está voltada para cabeça, com o calcanhar próximo à ponta do nariz. **(Fim da audiodescrição).**



Para escutar a AD, acessar o QR code acima.

A utilização de imagens estáticas com estudantes do ensino que estão iniciando os anos finais do ensino fundamental é mais pertinente porque elas permitem aos docentes a manutenção nos aspectos mais essenciais e vinculantes aos fenômenos estudados na especificidade do componente curricular e do conteúdo em questão. No caso da Figura 3, em que a evidência foi a Ginástica, a AD da imagem estática colaborou para ampliação das possibilidades de reflexão com os estudantes sobre como a Ginástica surgiu e como ela vem se formalizando com base na relação da produção dos conhecimentos humanos ao longo da história. No movimento em questão, a atleta utiliza os joelhos como base para fazer uma esfinge arqueando o tronco e a cabeça para trás, em direção aos pés. Destacamos que posições semelhantes também podem ser encontradas em outras práticas, como o Ioga. Fundamentados em informações tais quais estas, os estudantes podem ainda, segundo Motta (2016), garantir maior condições de inclusão à medida que compreende melhor a contextualização dos saberes.

Apresentamos também outras duas aulas em que imagens estáticas foram fontes de AD e de base para o ensino-aprendizagem crítico reflexivo da Educação Física com suporte e orientação dos recursos linguísticos de acessibilidade. Observemos, portanto, as Figuras 4 e 5:

Figura 4 – Desenho: apresentação de slides das aulas 01 e 02 - slide 15

CONTEÚDOS

- **2º ETAPA** – Dança (Corpo; Espaço; Movimento; Danças folclóricas regionais) e Luta (Conceitos e fundamentos básicos). (15 aulas cada)



Fonte: Elaborado pela professora de Educação Física, coautora deste estudo.

Notas introdutórias - Slide de número 15 constitutivo da apresentação das aulas 01 e 02 do componente curricular de Educação Física destinadas ao 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública federal, relativo à ementa para o ano letivo de 2022. No slide, uma imagem referente a um movimento de capoeira.

Audiodescrição: Slide de fundo branco. Na parte superior, faixa azul com o título “Conteúdos” na cor branca. Abaixo do título, tópico marcado por pequeno quadrado azul seguido de texto em letras pretas em que se lê: “Segunda etapa – Dança (Corpo; Espaço; Movimento; Danças folclóricas regionais) e luta (Conceitos e fundamentos básicos). (Quinze aulas cada)”. À direita do tópico, imagem em silhueta na cor preta de dois homens em posição de luta. O homem da esquerda está com o corpo todo curvado para trás, em um movimento de "esquiva". Tem os braços abertos voltados para trás na altura dos ombros, com as palmas das mãos abertas. O homem da direita está em posição de ataque. Tem a perna direita apoiada no chão e a esquerda elevada no ar em direção ao adversário. Tem os braços voltados para trás do corpo. (**Fim da audiodescrição**).



Para escutar a AD, acessar o QR code acima.

Assim como constatado Figura 3, a Figura 4, também se apresenta como uma imagem estática. Contudo, ela torna-se mais fluída para o debate porque as únicas definições possíveis permitidas para ela são: 1) que ela pertence à luta capoeira; 2) que existe um movimento de ataque do tipo traumatizante; 3) que existe um movimento de defesa em

resposta a este. Por se tratar de uma imagem de sombras, não é possível ter certeza da direção de alguns membros e gestos; sendo assim, exploramos com os estudantes se eles já conhecem a prática corporal e/ou algum nome das expressões da capoeira para que estas também possam ser descritas e componham o que Motta (2016) vai definir como inclusão sociocultural e escolar. Analisemos agora o caso da imagem estática explorada na Figura 5.

Figura 5 – Esquema: apresentação de slides das aulas 01 e 02 - slide 7



Fonte: Elaborado pela professora de Educação Física, coautora deste estudo.

Notas introdutórias - Slide de número 7 constitutivo da apresentação das aulas 01 e 02 do componente curricular de Educação Física destinadas ao 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública federal, relativo à ementa para o ano letivo de 2022. O material foi produzido pela docente e trata do conteúdo da história da Educação Física ao longo do tempo, como foi abordada após sua chegada no Brasil e sua evolução.

Audiodescrição: Esquema colorido com fundo branco. Em segundo plano, por trás das figuras quadradas, uma seta, na cor cinza clara, apontando para a direita. No primeiro plano, há cinco figuras quadradas cada uma num tom de verde, compondo um degradê da esquerda para a direita. No primeiro quadrado, da esquerda para direita, lê-se “Sincretismo com a Ginástica”, no segundo, “Sincretismo com o Esporte”, no terceiro “Movimentos Renovadores da Educação Física”, no quarto “LDBEN nº 9.394/96”, e por fim, no quinto “Lançamento dos Documentos Crítico-Superadora”. (**Fim da audiodescrição**).



Para escutar a AD, acessar o QR code acima.

Como bem explica Zehetmeyer (2016) no seu guia pedagógico, existe mais de uma forma de audiodescrição: a padrão e a didática. A primeira é mais direta e objetiva. Enquanto, na segunda, há uma linguagem menos neutra, mais subjetiva visto que o professor pode pensar o seu texto tendo como público um estudante específico com o qual tem mais familiaridade, apresentando assim uma audiodescrição com características mais singulares. No nosso trabalho, optamos pela audiodescrição padrão a qual poderá servir de ponte para um público mais amplo e, caso seja necessário, ser alvo de adaptação por parte do professor que assim julgue pertinente.

O jogo de escurecimento com as cores é feito para acentuar a aproximação com o tempo presente. Essa apresentação da temporalidade, por sua vez, ocorre para que os estudantes possam entender que o ensino sistematizado em sala de aula, acontece com fundamento em uma organização de conhecimentos e saberes estabelecidos de acordo com as necessidades da escola e da sociedade que agora estão nesse ponto de evolução. Por isso, em um ano, eles deverão dar conta daquela proposta (descrita e audiodescrita para turma).

O processo de elaboração da descrição, embora não seja espontâneo, pois requer uma técnica básica, não é algo difícil de se realizar. Nesse trabalho, comprovamos tal afirmação, apresentando uma mostra de AD do material didático (Figuras 3, 4 e 5) na qual a nota introdutória e o roteiro foram elaborados seguindo princípios básicos apresentados por Motta (2016): apresentação do contexto de produção do texto; leitura da imagem segundo a sequência macro-micro-esquerda-direita; linguagem mais neutra; foco no que é apenas visto; sintaxe objetiva, clara e concisa; verbos no presente do indicativo; para citar.

4 Considerações finais

Nessa pesquisa, evidenciamos a relevância da utilização da audiodescrição de imagens que retratam expressões corporais vivenciadas em práticas corporais como recurso de ensino-aprendizagem no campo da Educação Física Escolar com vista à inclusão da pessoa com deficiência visual.

Verificamos com a análise das aulas da plataforma “Movimente-se” que cada área do conhecimento possui um jargão próprio, o qual facilita o entendimento dos assuntos e processos que lhes são familiares. Pode ser uma palavra, uma expressão ou até um enunciado mais longo, que apresenta elementos técnicos representados pela linguagem determinada para o tema.

Os resultados mostram também que uma diversidade de imagens é usada nas aulas para compor o conteúdo informativo curricular. As imagens, em sua maioria, se articulam com os assuntos trabalhados pedagogicamente e ajudam a compreendê-los, exemplificando conceitos e expressões da área da Educação Física. Contudo, observamos que no material didático não há a presença do recurso de acessibilidade da audiodescrição. Para que as pessoas com deficiência tenham condições de acessar as informações com mais profundidade, a audiodescrição é uma tecnologia assistiva essencial visto que facilita o acesso comunicativo.

Verificamos que variados gêneros do discurso são requeridos para se ministrar aulas (fotografia, desenho, vídeo, esquema, etc.), e nesses é comum a presença das imagens sejam como ilustrativas do conteúdo, sejam como complementares para se entender as ideias textuais. No segundo caso, a AD se faz mais que precisa.

Como bem explica Zehetmeyer (2016) no seu guia pedagógico, existe mais de uma forma de audiodescrição: a padrão e a didática. A primeira é mais direta e objetiva. Enquanto, na segunda, há uma linguagem menos neutra, mais subjetiva, visto que o professor pode pensar o seu texto tendo como público um estudante específico com o qual tem mais familiaridade, apresentando assim uma audiodescrição com características mais singulares. No nosso trabalho, optamos pela audiodescrição padrão (tópico “3.3 Audiodescrição de material didático selecionado”) a qual poderá servir de ponte para um público mais amplo e, caso seja necessário, ser alvo de adaptação por parte do professor considerando a sua realidade.

Mesmo que a descrição a se realizar não seja completamente espontânea, visto que necessita de seguir um procedimento técnico, podemos dizer que essa não se trata de algo distante de se desenvolver nas práticas docentes. A pesquisa mostra a AD do material didático (Figuras 3, 4 e 5), cuja elaboração guiou-se pelos princípios apresentados por Motta (2016), tais como citados anteriormente: apresentação do contexto de produção do texto; leitura da imagem segundo a sequência macro-micro-esquerda-direita; linguagem mais neutra; foco no que é apenas visto; sintaxe objetiva, clara e concisa; verbos no presente do indicativo. Tendo em vista os princípios básicos, o professor pode avaliar a forma e o tamanho da descrição conforme o objetivo pedagógico e público, fazendo ajustes para atender a demanda do estudante com deficiência com o qual interage.

O presente trabalho, estudando o campo da Educação Física Escolar, reforçou a ideia de que a descrição de imagens se mostra como relevante tecnologia assistiva para que, em sala de aula, o docente possibilite a ampliação da compreensão e interpretação de textos visuoverbais por parte de estudantes, especialmente para aqueles com deficiência visual, podendo ser explorada também junto aos que possuem dificuldades em leitura.

Por fim, vivenciar o processo da AD na escola permite refletir sobre a sua urgência quanto à tradução de imagens com fins pedagógicos e também possibilita se colocar no lugar do público que o recebe, o qual não consegue ver com plenitude e tem o direito de acesso à informação e à cultura.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), com auxílio de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ensino Médio (PIBIC EM).

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 227-326.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

CASTELLANI FILHO, Lino. Gestão Municipal e Política de Lazer. *In*: LINHALES, Meily Assbu; ISAYAMA, Helder. (Org.). **Sobre Lazer e Política: Maneiras de Ver, Maneiras de Fazer**. 1ªed. Belo Horizonte: UFMG, 2006, v. 01, p. 119-135.

DOMINGUES, Celma dos Anjos *et al.* **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual – baixa visão e cegueira**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Audiodescrição: breve passeio histórico. *In*: MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (Orgs.). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. rev. e aprim. São Paulo: Hucitec, 2006.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

SANT'ANNA, Laercio. A importância da audiodescrição na comunicação das pessoas com deficiência. *In*: MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo. (Orgs.). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

ZEHETMEYER, Tania Regina de Oliveira. **Guia prático: produção de audiodescrição didática**. Pelotas: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, 2016.

Contribuições da autoria:

Adriana Leticia Torres da Rosa: Coordenação, Supervisão/Orientação, Conceitualização, Investigação, Redação e Revisão.

José Batista de Barros: Supervisão/Orientação, Conceitualização, Investigação, Redação e Revisão com ênfase na audiodescrição.

Paula Roberta Paschoal Boulitreau: Fornecimento de material para investigação, Conceitualização e Revisão com ênfase no campo da cultura corporal.

Gabriela Patrícia Rodrigues Lins de Souza: Investigação, Redação e Revisão.

Data de submissão: 07/08/2023

Data de aceite: 11/01/2024